



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
8 de agosto de 2013

Diário Catarinense –Serviço

“Robótica”

Laboratório de Robótica da UFSC / Escola de Helicoides e Robótica

• **Robótica** – O Laboratório de Robótica da UFSC receberá a quarta Escola de Helicoides e Robótica de 19 a 27 de outubro. Pela primeira vez na América Latina, o evento conta com a participação de pesquisadores de renome internacional do Reino Unido, Itália, EUA, Austrália e Brasil. Os cursos serão em inglês. Informações no endereço ss13.paginas.ufsc.br.

Notícias do Dia – Paulo Alceu

“Economia”

Energia solar / Parceria UFSC e Instituto Ideal

Economia
Está na mesa do presidente da Assembleia, Joares Ponticelli, um estudo para a implantação de energia solar no Palácio Barriga Verde. O trabalho seria desenvolvido pelo Instituto Ideal em parceria com a UFSC. Tornaria a Assembleia referência em responsabilidade social.

Notícias do Dia – Carlos Damião

“Por cima” / “Terror” / “Tesouro visual”

Editora da UFSC / Apreensão de drogas / TV UFSC / Documentário sobre a obra de Edla von Wangenheim

Por cima

Ao invés de desvalorizar a Editora da UFSC, como chegou a ser cogitado há dias, com a notícia de que a instituição seria despejada de seu prédio, a reitoria da universidade resolveu mudar totalmente o foco. Para a posse de Fábio Lopes na direção da editora, a reitora Roselane Neckel e a vice-reitora Lúcia Helena Martins Pacheco convidaram os ex-diretores João Linhares, Salim Miguel e Alcides Buss, numa prova de que a casa prosseguirá em sua jornada cultural vitoriosa.

Terror...

Moradores do Pantanal e da Lagoa da Conceição ficaram impressionados, na noite de terça-feira, com o aparato de guerra montado pelo Bope (Batalhão de Operações Policiais Especiais) para apreensão de drogas sintéticas e prisão dos traficantes - um dos quais, uma mulher, estudante da UFSC - em residências de classe média.

Tesouro visual

Zeca Nunes Pires e equipe da TV UFSC produziram um pequeno documentário (quase 4 minutos) sobre a magnífica obra da catarinense Edla von Wangenheim, primeira cineasta do Estado, nascida em 1905 e falecida em 1998. Mulher do barão Dietrich von Wangenheim, ela registrou cenas do cotidiano de Florianópolis há mais de 70 anos. Confira o clipe no meu blog – www.ricmais.com.br/sc/carlosdamiao

HEINEKEN, DIVULGAÇÃO



Executiva de SC na Heineken

Carla Sauer, graduada em Ciências da Computação pela UFSC, é a nova vice-presidente de RH da Heineken Brasil. O desafio da executiva blumenauense é fazer a gestão de quase 2 mil colaboradores que atuam em sete cervejarias no país e na sede de São Paulo. Em SC, a marca é distribuída pela Vonpar Bebidas.

Notícias do Dia – Cidade

“Boto-cinza encontrado morto na baía Norte”

Meio ambiente / Laboratório de Mamíferos Aquáticos da UFSC

Boto-cinza encontrado morto na baía Norte

COLOMBO DE SOUZA
seguranca@noticiasdodia.com.br
@ND_online

Um boto-cinza, da espécie *Sotalia guianensis*, muito comum na baía Norte de Florianópolis, foi resgatado morto por garis da Comcap que faziam limpeza na avenida Beira-mar Continental, próximo à ponte Hercílio Luz, na manhã de ontem. O mamífero, medindo aproximadamente um metro e meio, estava com a

barriga aberta.

Por orientação de Marcos Genro de Brum, 50 anos, engenheiro agrônomo e pós-graduado em engenharia ambiental, o boto foi enterrado em uma caixa de madeira com areia e levado para o Laboratório de Mamíferos Aquáticos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

A aluna mestrand

em ecologia, Bianca Romeu, 28, vai aproveitar o esqueleto do boto-cinza para ser utilizado em estudos na universidade. Sobre o corte na barriga, ela descartou a possibilidade de ter sido feito por algum pescador para tirar o mamífero da rede. “Neste caso ele iria cortar a rede. Se optassem em sacrificar o animal cortariam as nadadeiras”, disse.


UFSC
Esqueleto do boto-cinza será utilizado em estudos no Laboratório de Mamíferos



Beira-mar. Funcionários da Comcap recolhem boto de um metro e meio

Sapiens Parque e os pescadores do Norte da Ilha



José Luiz Sardá

Geógrafo e gerente regional de
Projetos Especiais da SDR da Grande
Florianópolis

Hoje o Sapiens Parque é uma realidade, empreendimentos estão sendo construídos e outros previstos para médio e longo prazos. O Centro de Convenções de Canasvieiras também irá propiciar um marco histórico na região. Surgirão novas possibilidades de negócios. Vislumbro um novo turismo para Florianópolis e em especial para região Norte da Ilha. Um trabalho sério, equilibrado, profissional e constante para os setores turísticos e econômicos na região.

Diante deste quadro promissor que irá gerar novos produtos, serviços e empregos, a diretoria da Apescan (Associação de Pescadores de Canasvieiras) apresentou à direção do Sapiens Parque uma proposta de cunho socioambiental que consiste em mitigar a extinção da espécie peixe robalo, objetivando o repovoamento da espécie na baía de Canasvieiras, rios e lagoas da bacia hidrográfica do rio Ratoles, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades pesqueiras da região.

A idéia é introduzir a reprodução dessa espécie e de outros peixes nos dois lagos que estão sendo construídos no Sapiens Parque. Posteriormente virão o repovoamento, atividades de educação ambiental e de lazer. As associações de pescadores da região seriam parceiras neste projeto, formando cooperativa, construindo açudes e viveiros tan-

ques-redes para a engorda, consumo próprio e comercialização. A Prefeitura Municipal de Florianópolis, através da Secretaria da Pesca e Maricultura, Igeof (Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis), Secretaria da Educação e Secretaria de Turismo e Esporte, seriam parceiras no planejamento e execução, buscando dinamizar a economia e o potencial desta atividade.

Este projeto propiciaria aos pescadores artesanais de Canasvieiras e região a viabilização econômica da atividade extrativista da pesca, potencializando a geração de emprego e renda, numa relação direta de parceria entre estes profissionais, atendendo a restaurantes, bares e hotéis da região.

Torço pelo sucesso, por tratar-se de um projeto que promove o desenvolvimento econômico e socioambiental, aproximando a comunidade do Sapiens Parque. Idéias desta natureza devem ter apoio das autoridades e dos gestores públicos, pois irão gerar potencialidades e possibilidades para uma melhor qualidade de vida aos pescadores e moradores da região Norte da Ilha.

É necessária ainda a parceria da Fundação Certi, Fatma, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável, Secretaria de Estado de Agricultura e da Pesca, Epagri, Cidasc, UFSC, Udesc, Acif, associações de moradores e entidades representativas da região.

Projeto poderia propiciar aos pescadores artesanais a viabilização da atividade, potencializando a geração de emprego e renda.

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opinioao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Reportagem Especial

ALERTA ACIONADO

SC vira produtor

GABRIELA ROVAI

O estouro de um laboratório de ecstasy na Lagoa da Conceição, na noite de terça-feira, revela que Florianópolis passa a ser produtora da droga e não apenas referência de distribuição e consumo deste tipo de entorpecente no Brasil. O primeiro local de fabricação desmobilizado foi nos Ingleses, no início deste ano. Para a Polícia Federal, as quadrilhas estão deixando de importar os comprimidos da Europa para produzi-los na ilha, em grande escala.

A quadrilha formada por jovens de classe média e estudantes da Universidade Federal de SC, presa em flagrante por 11 policiais do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), é um exemplo de produção e venda por atacado, segundo a PM. No total, foram apreendidos com eles 33 mil comprimidos de ecstasy, que renderiam pelo menos R\$ 1,6 milhão.

Apontado como cabeça do bando, o estudante Pablo Baumgarten, 23, confessou que aprendeu a fórmula do ecstasy com um traficante de uma favela de São Paulo, há cinco anos, conforme a PM.

– Ele comprou os equipamentos para fazer a mistura, além da matéria-prima. Fez vários testes até acertar o ponto – disse o policial do Bope responsável pela prisão, capitão Daniel Nunes.

O laboratório foi montado numa edícula nos fundos da casa de Pablo, no Canto dos Araçás, na Lagoa. Na residência, a polícia apreendeu 30 mil comprimidos de ecstasy, um quilo de haxixe, R\$ 3,1 mil, 24 munições calibre .38, 28 gramas de maconha, uma prensa, 50 quilos de matéria-prima para a fabricação das pastilhas, duas balanças e o passaporte do suposto chefe da quadrilha com registro de uma viagem à Amsterdã, há um mês. A cidade é um dos principais exportadores de ecstasy do mundo.

Para a PM, Pablo era um atacadista da droga e a distribuía para traficantes menores, que revendiam em festas raves e dentro da UFSC. A quadrilha foi desmantelada a partir de uma denúncia anônima, feita há 40 dias. Desde então, o grupo é monitorado. Até que chegou a informação de que Pablo e Eduardo Flores Santini, 24, faziam uma entrega no Bairro Pântanal, onde acabaram detidos.

gabriela.rovai@diano.com.br

A descoberta de um laboratório para fabricar ecstasy, a segunda neste ano, revela que Estado tem se tornado um polo da droga para o Brasil



Comprimidos eram produzidos em um laboratório improvisado numa casa da Lagoa da Conceição, em Florianópolis

Contrapontos



PABLO BAUMGARTEN
Prefere se manifestar somente em juízo. A defesa aguarda conhecer a integralidade da investigação.



EDUARDO FLORES SANTINI
Não houve intimação para a defesa e esta prefere se manifestar quando intimada da eventual ação penal.



DANIELA KORTE GUIMARÃES
A prisão seria legal porque ela estava no apartamento do namorado e não sabia que chegava droga ali. Ela diz não traficar.



HENRIQUE MORAES RIBEIRO
A droga não seria dele e não sabia que estavam a levando em seu apartamento. Ele nega todas as acusações.

Há indícios de tráfico internacional

Os 11 PMs do Bope – alguns à paisana – viram quando Pablo e Eduardo chegaram no apartamento com uma sacola, por volta de 20h, e subiram até o apartamento 201. Entraram com a permissão do morador, Henrique Rogê Moraes Ribeiro José, 23, estudante do IFSC. Ele e a namorada, a estudante de Design Industrial na UFSC, Daniela Korte Guimarães, 21, são os revendedores da droga no varejo, segundo a PM. Foram apreendidos 3 mil comprimidos de ecstasy, 400 gramas de maconha e R\$ 596,00. Daniela e Henrique aguardaram presos na 5ª DP da Capital enquanto Pablo e Eduardo eram conduzidos para o laboratório, na Lagoa. Os quatro foram presos em flagrante por tráfico de drogas e associação para o tráfico. O flagrante foi feito pela Polícia Federal por haver indícios de tráfico internacional. Os três jovens foram para a Central de Triagem do Estreito e Daniela para o Presídio Feminino.

Opinião DC

A apreensão em Florianópolis de mais de 33 mil comprimidos de ecstasy e a descoberta de um laboratório chama a atenção para o fato de que Santa Catarina entra no circuito de produção da droga. Serve de alerta vermelho. Só com foco cada vez

maior em inteligência policial será possível avançar no combate a esse crime. Produzido sinteticamente e distribuído nas bulas, o ecstasy não pode ser desprezado pelas políticas públicas. Além do aspecto policial, tem efeito social devastador nas famílias dos consumidores.

(continua na próxima página)

de droga sintética

O esquema internacional e os efeitos do consumo

A DROGA
O princípio ativo do ecstasy é um derivado da amfetamina, classe de substâncias controladas ou proibidas, inibidoras de apetite e estimulantes. Faz efeito em 20 minutos.

O comprimido, ou cápsulas brancas ou coloridas, algumas com desenhos, é a principal forma de ingestão do ecstasy.

AS MULAS
São em mochilas, malas ou no furo de roupas que mulas, pessoas contratadas para trazer a droga, transportam cerca de 30 mil comprimidos ou mais.

R\$ 1,5 milhão
É quanto pode render uma mochila com 30 mil comprimidos na venda a usuários.

25 anos de prisão
pena máxima a quem é condenado por tráfico internacional de drogas

CAMINHO DO TRÁFICO
Entorpecentes são trazidos da Europa para abastecer o mercado brasileiro, incluindo Santa Catarina

HOLANDA
Origem de 93% do ecstasy e outras drogas sintéticas que chegam ao Brasil

ALEMANHA, INGLATERRA, BÉLGICA, SUÍÇA, FRANÇA, ESPANHA, PORTUGAL
É onde brasileiros buscam a droga fabricada na Holanda, além de comprá-la diretamente de fabricantes.

Pelos aeroportos do Galeão (RJ), Guarulhos (SP) e de Brasília, que concentram voos para a Europa, que a droga chega ao País

PARAGUAI
Polícia Federal e Civil já identificaram ecstasy vindo também do Paraguai, mas em menor quantidade.

SANTA CATARINA
ROTAS DE ENTRADA Rodovias federais
PRINCIPAIS DESTINOS Balneário Camboriú e Florianópolis
OUTROS CENTROS DE RAMIFICAÇÃO Joinville, Itajaí, Blumenau

POR QUE A DROGA MATA
Efeitos como aumento da autoestima, simpatia, euforia e energia podem levar a sintomas negativos depois, inclusive à morte, como mostram reações estudadas.

SEDE
Aumento da temperatura corporal provoca sede e pode levar ao excesso do consumo de água.

CÉREBRO
Há risco de danos psiquiátricos irreversíveis, como perda de memória, depressão, ataques de pânico e paranoia.

OLHOS
Pupilas ficam dilatadas e usuário pode ver alucinações.

CORAÇÃO
Ritmo do coração e da respiração aumenta, podendo levar à arritmia e à insuficiência cardiorrespiratória.

ARTÉRIAS
Pressão arterial aumenta.

FÍGADO
Pode parar de funcionar se o uso abusivo do ecstasy for combinado com álcool.

RINS
Podem parar de funcionar (insuficiência renal) pelo alto consumo de água que a droga leva.

TEMPERATURA CORPORAL
Aumenta (hipertermia), podendo provocar danos a órgãos internos.

TREMEDIÇÃES
O tato aguçado que incentiva o contato corporal logo após o consumo pode dar lugar à agitação e tremedeiras com o tempo.

ENTREVISTA

Gustavo Trevisan
Delegado da Polícia Federal

“As quadrilhas estão mudando”

O titular da Delegacia de Repressão a Entorpecentes da PF acredita que o combate se dá com investigação. Confira.

Diário Catarinense - O que significa o estouro desse laboratório em Florianópolis?

Gustavo Trevisan - Mostra que o perfil de atuação das quadrilhas está mudando. Estão deixando de importar da Europa para produzir ecstasy aqui. Florianópolis é a principal referência de distribuição e consumo de droga sintética, incluindo LSD, no Brasil. Agora começa a produzir.

DC - Há indícios de tráfico internacional de drogas em relação a esta quadrilha? A PF vai investigar?

Trevisan - Há indício, mas nada concreto. Um dos integrantes havia chegado há menos de 30 dias da Holanda. Não significa que tenha trazido ecstasy para cá. Pode ter trazido. Ele tinha visto no passaporte. É um indício, não é uma prova. Vamos analisar os elementos e verificar a possibilidade das investigações sobre a quadrilha continuarem. Esta prisão pode levar a novas investigações para apurar a origem da droga.

DC - O consumo de ecstasy está crescendo em SC?

Trevisan - O que ocorre é um combate maior e a consequência é um aumento no número de apreensões. Nos últimos dois anos, incluindo esta operação da PM, foram apreendidos 230 mil comprimidos de ecstasy com destino a Florianópolis.

DC - Como combater o tráfico de ecstasy?

Trevisan - Investigando grandes distribuidores e tentando evitar que a droga chegue ao mercado. Temos operações em andamento.

“Médicos brasileiros ainda continuam longe do interior”
Programa Mais Médicos / Centro de Ciências Médicas da UFSC

OPÇÃO PELO LITORAL

Médicos brasileiros ainda continuam longe do interior

A distribuição dos profissionais em SC inscritos no programa Mais Médicos reflete a dificuldade enfrentada em todo o país

MÔNICA FOLTRAN

A distribuição de médicos inscritos no programa do governo federal Mais Médicos reflete um problema sério do Brasil que concentra um maior número de médicos nas capitais e cidades mais desenvolvidas, deixando de lado o interior. O resultado do programa em Santa Catarina não foi diferente e demonstra a insegurança dos profissionais em trabalhar com estruturas precárias. Dos 23 médicos que confirmaram a inscrição em SC, 20 escolheram a região litorânea.

O diretor do Centro de Ciências da UFSC, Sérgio Torres, lembra que a falta de médicos no interior já era uma constante e o resultado das inscrições não foi uma surpresa, mostrou apenas números esperados.

– O maior obstáculo são as condições de trabalho. Com a falta de estrutura, os médicos se sentem inseguros e por conta disso optam por cidades com mais recursos – avalia Torres.

Apesar do programa “sacudir” o problema, a solução não vai ocorrer em um curto prazo, defende Torres. Nas cidades menores, médicos não querem enfrentar as dificuldades da falta de laboratório para exames e equipamentos. Com isso, mesmo com a ida de médico para o interior, a população continuará dependendo das cidades maiores para a continuação do atendimento.

A opção do governo em contratar médicos estrangeiros também gerou uma forte resistência da classe médica.

– Sou favorável à vinda destes profissionais, mas desde que façam a revalidação do diploma – argumenta.

Município do Oeste teme ficar com poucos médicos

O município de Cordilheira Alta, no Oeste de SC, foi uma das 174 cidades catarinenses que aderiram ao programa federal. No entanto, a cidade do Oeste não foi contemplada na listagem. A secretária da Saúde, Sílormia Merisio, explicou que dois médicos terão o contrato finalizado neste ano e, por isso, foi efetuada a inscrição no Mais Médicos para evitar a interrupção do atendimento.

monica.foltran@diario.com.br
colaboraram Júlia Antunes Lorenço e Carolina Dantas

Cidades inscritas x municípios contemplados



ENTREVISTAS

Antonio Carlos Nardi
Presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde



“Acho que foi ótima a adesão”

Para Nardi, a primeira etapa do Mais Médicos não pode ser considerada um fracasso, se considerado o curto período para as inscrições.

Diário Catarinense – Como o senhor avalia a adesão aos Mais Médicos para os municípios, principalmente aqueles de interior como ocorreu em SC?

Antonio Carlos Nardi – Não acho que foi baixa adesão. Acho que foi ótima. Temos ausência de médicos e numa primeira etapa conseguimos homologar 938. Não é pouco. Cada médico vai coordenar uma equipe de saúde da família que atende cerca de 4 mil pessoas. Então esses médicos vão assistir quase 4 milhões de brasileiros, isso em apenas 20 dias.

DC – A vinda de médicos estrangeiros resolveria?

Nardi – Reclamaram que os estrangeiros estariam vindo para ocupar frentes de trabalhos que os profissionais brasileiros poderiam ocupar. Esta oportunidade aos brasileiros foi dada. Tivemos 15 mil solicitações de prefeituras e nós tivemos um preenchimento de mil. Temos 14 mil vagas abertas e se amanhã tivésemos 14 mil médicos brasileiros para preencher, essas vagas serão disponibilizadas para eles, com condições de trabalho, com R\$ 10 mil de salário, livres de alimentação e moradia. Não podemos falar que serão mal remunerados. Para mim, essa posição contrária a estrangeiros está fadada ao futuro. Eu disse estrangeiros, não apenas cubanos.



Roberto Luiz d'Ávila
Presidente do Conselho Federal de Medicina

“O médico não quer ser bolsista”

Para d'Ávila, o programa Mais Médicos poderia ter 8 mil inscritos a mais, se não houvesse falhas no sistema de inscrição.

Diário Catarinense – Os médicos não quiseram ir para o interior e são contra a vinda de estrangeiros. Como resolver o problema de falta de médicos?

Roberto Luiz d'Ávila – É um equívoco dizer que não aderiram. Os médicos sempre falaram que querem uma carreira de Estado para o SUS. Essa é a medida para fixar definitivamente o médico no interior. O governo responde à solicitação com bolsas. Sem vínculo empregatício. O médico não quer ser bolsista. Ele quer ter emprego com ganhos altos.

todo brasileiro. Os médicos aderiram ao programa. Mas tivemos problemas no cadastramento. Já denunciamos à Polícia Federal e à Procuradoria Geral da União.

DC – Mas qual foi a grande dificuldade dos médicos? Não houve, como algumas entidades levantaram, um boicote?

D'Ávila – Se fosse um boicote ninguém iria se inscrever. Houve um prejuízo claro aos mais de 8 mil médicos que não puderam fazer o cadastramento. Eles foram eliminados, porque constava que o registro era inválido. Um problema do software. Foram 8 mil afastados do processo por erros do próprio Ministério da Saúde. O prazo também foi pequeno. Exatamente para se ter o argumento de que o médico brasileiro não quer ser bolsista.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 5/8/2013

[Florianópolis sedia Seminário Internacional de Inovação em Segurança Pública](#)

[UFSC busca voluntários com diabetes para pesquisa com chá mate](#)

[UFSC sedia quarta Escola de Helicoides e Robótica](#)

[Fábio Luiz Lopes toma posse como novo diretor da EdUFSC](#)

Clipping dia 6/8/2013

[UFSC seleciona voluntários para pesquisa com erva-mate](#)

[Estudantes da UFSC criam página no Facebook para ajudar vítimas de estupro](#)

[UFSC recepciona calouros 2013.2 no dia 19 de agosto](#)

[Tendência é UFSC optar por Blumenau para campus](#)

[Profissionais da Educação Física podem optar por licenciatura ou bacharelado, que oferece amplo mercado de trabalho](#)

[Gleisi Hoffmann confirma investimentos em aeroporto de Pato Branco](#)

[Operação apreende mais de 3 mil comprimidos de ecstasy no Pantanal, em Florianópolis](#)

[UFSC inaugura novos equipamentos do laboratório de Engenharia Biomecânica](#)

[UFSC Curitibanos estuda adiamento de aulas](#)

[Florianópolis sedia seminário sobre segurança pública](#)

Clipping dia 7/8/2013

[Curso de odontologia pode ficar comprometido sem reforma na UFSC](#)

[Feira da EdUFSC incentiva leitura com descontos](#)

[SC: polícia descobre laboratório de ecstasy e apreende 32 mil comprimidos](#)

[Feira da Editora da UFSC é confirmada para o dia 12 de agosto](#)

[Abertas inscrições para o 2º Encontro de Experts em HPV na UFSC](#)

[Encerra nesta quarta-feira o prazo de inscrições para as Atividades esportivas oferecidas à comunidade na UFSC](#)

[Ginásio lotado para abertura dos Jogos do Estado](#)

Clipping dia 8/8/2013

[Resumo do Jornal da Globo - Rede Globo](#)